

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : 1.1

DATA : 09 01 90

PG. : capa



José Paulo Lacerda/AE

Ação contra garimpeiros

Agentes da Polícia Federal impediram ontem que o Cessna PT-K decolasse de Boa Vista

(RR), com alimentos e combustível destinados aos invasores da reserva dos índios iano-

mamis. Foi a primeira ação para a retirada dos garimpeiros da região.

PF impede saída de avião para garimpo

MÔNICA TORRES MAIA

BOA VISTA — O avião Cessna PT-JVK, pilotado por Orlando Paulo Mariano, foi impedido de decolar da pista do Jockey Clube, a cinco quilômetros do Aeroporto de Boa Vista, por agentes federais munidos de metralhadoras HKMP5, ontem por volta das 14 horas (16 horas em São Paulo). O avião levaria o garimpeiro Francisco Barros Teixeira até a pista do Feijão Queimado, na Reserva Surucucu, a cerca de 500 quilômetros da capital. Essa foi a primeira ação concreta da operação de retirada dos garimpeiros das terras dos índios ianomamis.

O piloto tentou decolar minutos depois que 12 policiais chegaram ao Jockey, uma das pistas autorizadas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) a receber pousos depois das 17 horas. Outros soldados foram deslocados para as pistas de Mucajaí, Apiaú e Caracará, todos com a mesma ordem: impedir a saída de garimpeiros, mantimentos e combustível para os garimpos. "Estamos sem provisões", lamentou o garimpeiro Francisco Barros. Com ele foram apreendidos seis galões de combustível, mantimentos e equipamentos usados nos garimpos. As condições dos aviões e a documentação dos pilotos estão sendo checadas por um funcionário do DAC. Nos aeroportos, muitos garimpeiros ainda circulam armados, apesar da proibição da PF.

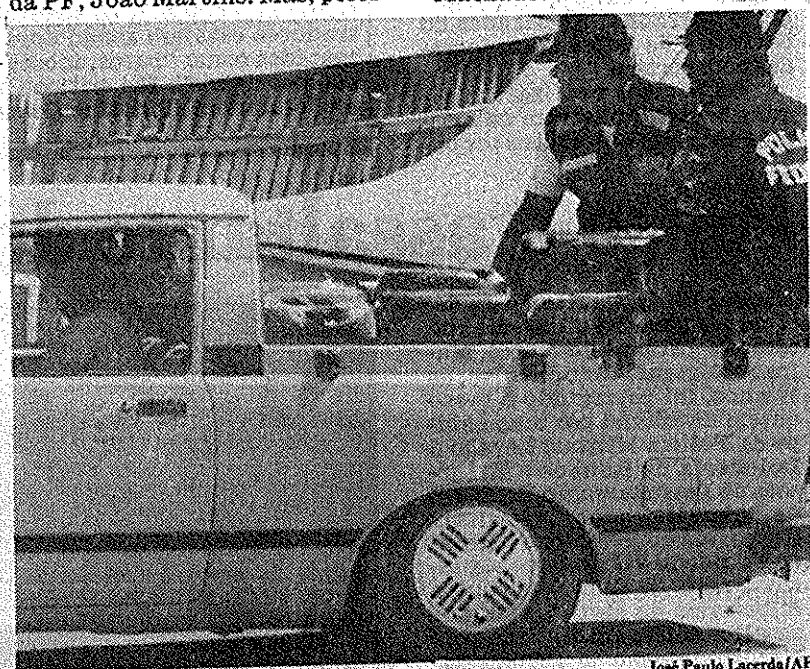
Cento e cinquenta agentes se espalharam pelo aeroporto oficial e pelas quatro pistas alternativas, segundo o porta-voz da PF, João Martins. Mas, pelos

cálculos de pilotos antigos e donos de garimpos, que circulavam apreensivos por esses locais, seriam necessários pelo menos mil agentes para cobrir as cerca de 50 pistas clandestinas próximas de Boa Vista. Nas pistas e aeroportos, transitam 400 aviões e o mesmo número de pilotos. "Oitenta por cento das aeronaves têm problemas", afirmou um representante da Associação dos Aeronautas de Roraima.

PANFLETOS

A outra ação da "fase urbana" da operação não havia sido desfechada até o meio da tarde. Cerca de 60 mil panfletos começaram a ser atirados de aviões sobre Boa Vista e os 25 garimpos instalados em áreas indígenas, mas a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Departamento de Polícia Federal (DPF), coordenadores da operação, esperavam desde a manhã autorização do DAC para dar o sinal de partida. O governo de Roraima calcula que existam mais de 60 garimpos em todo o Estado, onde trabalham 40 mil homens. Sessenta por cento desse total trabalha em terras ianomamis, segundo a União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal). "O garimpo está destruindo a vida e a natureza. Os índios estão morrendo...", inicia o panfleto.

Na Associação Comercial de Roraima, os comerciantes faziam uma reunião para decidir se as lojas e o setor hoteleiro seriam fechados em protesto à operação. "O garimpo deve NCzs 98 milhões a 14 empresas de Boa Vista", contou o presidente da Usagal, José Altino Machado.



José Paulo Lacerda/JAE

Aeroporto de Boa Vista: polícia apreende material de garimpo

Governador reclama da ação dos policiais

Segundo um funcionário do Palácio 31 de Março, sede do governo de Roraima, o governador Romero Jucá conversou ontem de manhã com o presidente Sarney, pelo telefone, e o presidente levou um susto, quando Jucá lhe informou que a medida liminar concedida ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que o obrigou a assinar o decreto da operação, havia sido cassada. "Não foi isso que assinei", disse Sarney. "Os garimpeiros não podem ser tratados como bandidos", reclamou o governador.

Em Brasília, o superintendente da Funai, coronel Airton Alcântara, afirmou que a operação iniciada ontem em Roraima para retirar garimpeiros das terras dos índios ianomamis, com a interdição das pistas usadas por aviões do garimpo, é

"perfeitamente legal". Ele contestou o governador de Roraima, Romero Jucá, que declarou ontem que o bloqueio das aeronaves é ilegal por contrariar antiga liminar da Justiça. "Temos ordem da Justiça Federal e do Ministério Público para retirar os garimpeiros e não há liminar alguma que impeça isso", disse Alcântara.

A liminar mencionada por Jucá é de 1988 e foi dada pela Justiça local de Roraima contra a Funai, mas depois superada pela decisão da 1ª e 7ª Varas da Justiça Federal, de Brasília, em outubro e dezembro, autorizando a interdição das pistas e ordenando a retirada dos garimpeiros — lembraram ontem a Funai, o Núcleo de Direitos Indígenas e a assessoria jurídica do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).